

EUGENIO NOVAES



Albano, com Cardoso: relatando as preocupações

Leônidas diz a Albano que teme crise

TRACISIO HOLANDA
Repórter Especial

O ministro Leônidas Pires Gonçalves manifestou preocupação com certos aspectos da situação brasileira, particularmente algumas decisões da Constituinte, como a que assegurou o direito de greve sem estabelecer qualquer tipo de limitação. Ele mostrou-se solidário com o presidente José Sarney e revelou seu empenho em que a transição democrática chegue a bom termo, na conversa de cerca de duas horas que manteve, terça-feira, em Brasília, com o presidente da CNI, Albano Franco, e o empresário Ermírio de Moraes.

O senador Albano Franco fez um relato pormenorizado de sua conversa com o ministro do Exército, em companhia de Antonio Ermírio de Moraes, para o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, a um canto do plenário, às 18 horas de ontem. Franco também revelou as "profundas preocupações" do empresário Ermírio de Moraes com o processo de transição democrática, externadas na presença do ministro.

A CONVERSA

tões que terão de ser decididas pelo plenário da Assembleia Constituinte.

O ministro preocupou-se com as repercussões na v-da do País de algumas decisões dos constituintes, como a fixação do turno de trabalho em seis horas e o direito de greve, assegurado de uma forma absoluta que não conhece limites (só a greve nos serviços essenciais ficou de ser regulamentada, posteriormente, através de lei ordinária).

O senador Albano Franco informou ao ministro do Exército que já manteve entendimentos com o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e o líder do PMDB naquela Assembleia, senador Mário Covas, alertando-os para a necessidade de corrigir algumas falhas no segundo turno de votação, dando destaque ao direito de greve e o turno de seis horas.

Ermírio de Moraes mostrou-se muito preocupado com a situação econômico-financeira do País e suas repercussões sociais e políticas. Revelando-se, segundo Albano, constantemente preocupado com o sucesso do processo de transição democrática, o empresário paulista não escondeu seus receios como possíveis abalos.

O ministro Leônidas Pires Gonçalves mantém permanente contato com o presidente da Confederação Nacional da Indústria. Antes de tudo, por interesse da força que comanda, o Exército, uma vez que a Confederação Nacional da Indústria criou um setor para cuidar da indústria de uso militar (roupas, material bélico, rações etc.) e o empresário Ermírio de Moraes possui fábrica de explosivos (TNT).

— Mas, é claro que, sempre que nos reunimos, é natural que conversemos sobre os assuntos de interesse geral do País — disse Albano.

O ministro defendeu as ações do presidente José Sarney, durante a conversa, sem se deter especificamente a respeito do problema da duração do mandato. Mostrou sua conhecida simpatia pelo regime presidencialista de governo, "com o qual se compatibiliza a tradição brasileira", mas acentuou invariavelmente que estas são ques-

Soou-se que, anteontem, em telefonema ao senador Marco Maciel, o empresário Ermírio de Moraes externou seus receios de que o País seja novamente abalado por um retrocesso político, em face da incapacidade que o governo e, em particular, a elite civil, revelam de superar os aspectos mais danosos da crise.

O senador Marco Maciel, que acompanha atentamente a evolução do processo político, acha que vivemos um clima menos tenso do que o das semanas anteriores. O conflito entre o Executivo e a Constituinte, em face dos pronunciamentos do presidente José Sarney, foram superados por uma fase mais amena, segundo o senador pernambucano.

Assim mesmo, Maciel continua considerando indispensável um pacto político para que seja possível ao País superar as dificuldades econômicas e financeiras sem ameaças ao processo de transição.

Militares reúnem-se hoje

As atenções dos constituintes voltam-se, hoje, para os resultados da reunião dos ministros militares, em Brasília, com início previsto para as 10 horas, no quartel-geral do Exército. Estar-ao presentes os ministros Leônidas Pires Gonçalves (Exército), Henrique Sabóia (Marinha), Octávio Moreira Lima (Aeronáutica), Paulo Camarinho (Estado-Maior das Forças Armadas), Ivan de Souza Mendes (SNI) e Bayma Denys (Gabinete Militar da Presidência).

O encontro, solicitado pelo ministro do Exército, segundo informou ontem uma fonte militar da Presidência da República, concentra-se as atenções dos parlamentares em virtude do momento político delicado que vive o País, e que vem preocupando seriamente à área militar, a ponto de os ministros Leônidas Pires e Moreira Lima convocarem, preliminarmente,

seus Altos Comandos para ouvir as posições de cada membro dos respectivos conselhos. Na reunião de hoje, cuja pauta não foi divulgada à imprensa, os ministros deverão avaliar as medidas propostas pela área econômica do Governo e seus efeitos futuros em relação à estabilidade do regime.

Os ministros militares vão recomendar às suas assessorias parlamentares fogo cerrado junto aos constituintes na defesa dos cinco anos de mandato para o presidente Sarney, a fim de que ele possa executar seu projeto de transição democrática do País, que tem o apoio das Forças Armadas. Em relação ao futuro sistema de governo, a ser decidido pela Constituinte, a cúpula militar defende duas opções: o presidencialismo ou, em segundo plano, o parlamentarismo mitigado.